

As características do homem brasileiro e sua importância para o desempenho das missões militares*

Carlos José Russo Assumpção Penteado**

O presente trabalho visa a apresentar algumas das características do homem brasileiro, fruto da mistura de raças e de culturas ocorrida ao longo da história da formação da civilização do Brasil, traçando um paralelo entre o sertanejo de Euclides da Cunha, em sua brilhante obra *Os Sertões*, e o homem cordial de Sérgio Buarque de Holanda, em seu livro *Raízes do Brasil*, bem como expor como as idiosincrasias originadas desse cadinho racial influem na atuação dos militares brasileiros em suas mais diversas missões.

O tema é relevante para se traçar um perfil do homem brasileiro e ressaltar as características marcantes ou o *habitus* que servem para o profissional militar dentro da utilização das Forças Armadas.

Apesar de o termo *mestiço* ser recebido com certa repugnância por parte das elites de quase todos os países, inclusive do Brasil, há de se convir que não existe uma raça pura da qual um país possa se ufanar. Mais ainda, será dessa mistura que a nacionalidade brasileira irá ser plasmada ao longo do tempo, dando-lhe personalidade ímpar entre os povos.

A formação inicial do elemento humano brasileiro é construída pelo cruzamento de três elementos étnicos: o branco, o negro e o índio. O branco é o colonizador, vindo inicialmente de Portugal, com seu modo de pensar e de agir,

misturando o pragmatismo, necessário para romper em busca de novas terras e de aventurar-se por mares jamais navegados, ao misticismo religioso da crença de que a mão de Deus encaminharia a empreitada daquela busca para portos seguros. O negro vem como mão-de-obra escrava, a princípio para satisfazer a economia açucareira, tornando-se, posteriormente, a escravidão em um negócio próprio. Trouxe, o negro, consigo uma cultura particular no que tange à religião, ao hábito alimentar, à força física e à resistência à imposição de sua situação de escravo e de raça inferior, característica esta que se configura ao longo de sua trajetória dentro da sociedade brasileira e refletindo no modo de encarar as dificuldades encontradas. Por fim, o índio, habitante original do País, que independentemente de sua nação ou tribo, possui o espírito inquieto, inadaptado às atividades sedentárias, gosto por desbravar e caçar, gosto ainda maior pela vida livre junto à natureza, entre outras singularidades que são incorporadas à formação do brasileiro. Essa mistura das três raças, que poderia ser chamada de "pragmatismo crente", é incorporada de modo indelével ao homem brasileiro.

Com o passar do tempo, convivendo em conjunto, às vezes de forma harmônica, outras nem tanto, esses três grupos miscigenam-se, dando origem ao homem típico brasileiro: o

* Colaboração da ECEME.

** O autor é Tenente-Coronel de Cavalaria e de Estado-Maior.

mestiço. Em outras palavras, nenhum grupo humano no Brasil pode se vangloriar de ser puro.

Também não se podem esquecer as correntes migratórias dirigidas ao Brasil, a partir do fim do século XVIII, de elementos humanos vindos de diversas partes do mundo, desde europeus até orientais. Essas pessoas acabam incorporadas pelo grande espírito da mestiçagem que vigora no País. Essa fusão de raças acaba influenciando em todos os aspectos culturais, seja dos hábitos alimentares, seja da língua “brasileira”, seja do sincretismo religioso.

O certo é que o Brasil é um país original, onde a convivência entre as diferenças nasce, inicialmente, da necessidade de se povoar a terra, mas que, com o decorrer do tempo, passa a fazer parte da cultura brasileira, não cabendo juízo de valor se essa mestiçagem é boa ou ruim. Ela é própria de uma sociedade plural e única, onde se podem observar judeus e muçulmanos convivendo de modo pacífico, onde se observa a cor variada de pele do povo, indo do negro ao amarelo, não se observando um indivíduo típico predominante.

Quando Euclides da Cunha ressalta em seu livro que “o sertanejo é antes de tudo um forte” (Cunha, 1902, p.105), ele, mesmo sem a clara intenção, afirmava o valor da mestiçagem ocorrida nos sertões nordestinos, e porque não dizer no Brasil. Apesar de desdenhar do mestiço do litoral, do vaqueiro do Norte e do gaúcho, Euclides acaba traçando um perfil do comportamento típico de cada um desses elementos. Ao enfatizar os aspectos da vida do sertanejo, assim se expressa Euclides da Cunha (Cunha, 1998, p. 108):

“Atravessou a mocidade numa intercadência de catástrofes. Fez-se homem, quase sem ter sido criança. Salteou-o, logo, intercalando-lhe agruras nas horas festivas da infância, o espantinho das secas no sertão. Cedo encarou a existência pela face tormentosa. É um condenado à vida. Compreendeu-se

envolvido em combate sem tréguas, exigindo-lhe imperiosamente a convergência de todas as energias. Fez-se forte, esperto, resignado e prático. Aprestou-se, cedo, para a luta.”

Na verdade, a descrição do homem que Euclides encontrou naquele pedaço de chão ermo, longe de tudo e de todos, poderia muito bem ser replicada para quase todo o País, como mostram a história da luta contra diversos estrangeiros para manter esse imenso continente e a história da construção do território brasileiro, realizada pelos três agrupamentos étnicos originais. Não fosse a participação desses três elementos, como observado nas duas batalhas dos Guararapes, quando da expulsão dos holandeses da *terra brasilis*, o Brasil estaria dividido. Decorre daí não ter sido só o sertanejo de Euclides que se fez forte e aprestou-se para luta. Muito antes, outros já o haviam feito.

Em Canudos, as características dos soldados não são diferentes das dos jagunços, pois ambos derivam do mesmo tronco que vem da gênese do povo brasileiro. Mais ainda, independentemente do lado em que se encontram, a favor ou contra o Estado, as ações e a religiosidade são muito semelhantes.

As observações realizadas pelo escritor Aureliano Pinto de Moura, em seu livro *Contestado, A Guerra Cabocla*, sobre as características dos elementos humanos das duas facções envolvidas, são praticamente iguais às de Euclides da Cunha. Ele verifica, no Contestado, homens destemidos, rústicos, adaptáveis, criativos, crenes, entre outros aspectos. Com isso, pode-se inferir que esses aspectos fazem parte do homem brasileiro, não sendo exclusividade do sertanejo de Euclides da Cunha.

Com efeito, pode-se concluir, com base nos relatos dos dois escritores acima citados, que os guerreiros descritos naquelas campanhas possuem predicados importantes para o perfil do homem e, por via de consequência,

do militar brasileiro: combatividade, belicismo, coragem e flexibilidade, capacidade de enfrentar com destemor os mais diversos perigos, inclusive o maior deles, a guerra. Esse perfil foi adquirido ao longo da própria construção da nacionalidade e permanece, ainda hoje, no seio do cidadão. A despeito de muitos propagarem a índole pacífica do povo, a história do País afirma o contrário.

Em contrapartida ao guerreiro de Canudos e do Contestado, encontra-se homem cordial, descrito por Sérgio Buarque de Holanda (Holanda, 1995, p.146):

“Já se disse, numa expressão feliz, que a contribuição brasileira para a civilização será a cordialidade – daremos ao mundo o homem cordial. A lhanza no trato, a hospitalidade, a generosidade, virtudes tão gabadas por estrangeiros que nos visitam, representam, com efeito, um traço definitivo do caráter brasileiro, na medida, ao menos, em que permanece ativa e fecunda a influência ancestral dos padrões de convívio humano, informados no meio rural e patriarcal. Seria engano supor que essas virtudes possam significar boas maneiras, civilidade. São antes de tudo expressões legítimas de um fundo emotivo extremamente rico e transbordante.”

A descrição desse homem por Buarque de Holanda mostra as outras facetas componentes da mistura racial e cultural a que a nacionalidade brasileira é sujeita. Mostra, sobretudo, a emotividade. Os aspectos verificados por esse autor, tais como a cordialidade, o fácil trato, a generosidade e a camaradagem, vão habitar na mesma figura humana do sertanejo “euclidiano”, pois a combatividade tanto pode como deve caminhar de mãos dadas com a camaradagem, tal como a coragem, não exclui a generosidade nem a cordialidade.

Na realidade, tanto o homem rude de Euclides quanto o homem cordial de Buarque de Holanda são as duas faces da mesma moeda,

ou seja, se por um lado o mestiço brasileiro pode ser um combatente de primeira qualidade, por outro lado pode ser cordial e delicado quando se faz necessário. Com efeito, a combinação de tais aspectos resulta da fusão de raças e do respeito às diferenças que caracterizam a formação cultural brasileira, passando de geração para geração, criando o *habitus nacional*, tão importante para se entender as idiosincrasias brasileiras.

Dessa mistura de raças e de culturas é que se originará o militar brasileiro, com suas características positivas e outras nem tanto, capaz, contudo, de cumprir o que prescreve a Política Militar de Defesa e a Constituição Federal:

- garantia da Lei e da Ordem;
- garantia dos poderes constituídos;
- cooperação com o desenvolvimento nacional;
- cooperação com a defesa civil; e
- participação em operações internacionais de paz.

Além dessas atribuições, os militares também são enviados para desempenharem uma gama de atividades extra Força, dentro e fora do País, como: aditâncias, consultorias de defesa do Gabinete de Segurança Institucional e oficiais de ligação com os poderes Legislativo e Judiciário.

Como é possível observar, essas atividades, indo da guerra para defender o território até a representação diplomática, em aditâncias, em outros países, exigem múltiplas características do militar brasileiro, todas encontradas nas descrições dos escritores citados acima. Ou seja, é a mestiçagem racial e a mistura cultural que acabam dotando o soldado nacional do perfil ideal para o desempenho de suas atividades. Com efeito, esse soldado encontra-se tão bem preparado para as agruras das campanhas militares, como os sertanejos de Euclides da Cunha, quanto para as atividades das aditâncias, como o homem cordial de Buarque de Holanda.

A miscigenação brasileira não pode ser considerada como um mal ocorrido na formação do elemento humano brasileiro. Por certo ela trouxe em seu bojo determinadas características que a sociedade atual procura refutar, negando a própria construção do caráter nacional e propagando que o Brasil não se transforma em um país desenvolvido por culpa dos degredados brancos, da preguiça do índio e do atraso cultural dos negros. Ocorre que a fusão racial e cultural dessa socieda-

de pode, sim, conter aspectos negativos; no entanto, é ela que serve de amálgama da nacionalidade e mantém a coesão adquirida desde a Colônia.

Por fim, cabe ao povo tirar o melhor proveito das características oriundas desse cadinho de raças, aproveitando, como acontece nas Forças Armadas, os aspectos da mistura do sertanejo com o homem cordial. Mais ainda, cabe ressaltar sua própria origem para, a partir dela, construir o País que se deseja. ●

Referências bibliográficas

- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. Presidência. *Política de Defesa Nacional*. Brasília, DF: Secretaria de Comunicação de Governo, 1996, 11p.
- CASTRO, Therezinha de. *História da Civilização Brasileira*. Rio de Janeiro: Capemi Editora e Gráfica Ltda, 1982, 512p.
- CUNHA, Euclides da. *Os Sertões*. São Paulo: Editora Ática, 1998, 737p.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, 220p.
- MOURA, Aureliano Pinto de. *Contestado: A Guerra Cabocla*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2003, 256p.
- SOARES, Teixeira. *História da Formação das Fronteiras do Brasil*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1973, 360p.

BIBLIOTECA DO EXÉRCITO EDITORA

Coleção General Benício



Marechal Castello Branco

Francisco Ruas Santos

É obra que ressalta a importância da difusão do pensamento militar do Marechal Castello Branco, insigne personagem de nossa História Militar. Longe de ser definitivo, o presente trabalho traz um apanhado sintético dos principais aspectos da vida daquele que foi, talvez, uma das mais importantes personalidades do século XX, no Brasil. Conhecê-lo melhor é necessário para que se possa acompanhar os inúmeros trabalhos sobre nosso passado recente.